



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Português



Ensino Médio
MÓDULO III

Redação

Nesta seção, apresentamos algumas características que você deverá observar na produção de suas redações. Esperamos que as dicas sejam bastante úteis a você. Caso esteja procurando um material mais completo sobre o tema, sugerimos o nosso produto "[Escrita e Redação](#)", disponível em CD ou na versão para download.

Redação e dissertação

[Introdução](#)

[A redação no vestibular](#)

[Estrutura de uma dissertação](#)

[Planejando a dissertação I](#)

[Planejando a dissertação II](#)

[Dicas para fazer uma boa redação](#)

[Redação de sucesso - os dez mandamentos](#)

[Avaliação da redação](#)

Redação e dissertação

Redação

Dominar a arte da escrita é um trabalho que exige prática e dedicação. Não existem fórmulas mágicas: o exercício contínuo, aliado à leitura de bons autores, e a reflexão são indispensáveis para a criação de bons textos.



Nesta seção, serão apontadas algumas características que você deverá observar na produção de seus textos. Desejamos que as dicas apresentadas sejam bastante úteis a você.

Ler, escrever e pensar

Saber escrever pressupõe, antes de mais nada, saber ler e pensar. O pensamento é expresso por palavras, que são registradas na escrita, que por sua vez é interpretada pela leitura. Como essas atividades estão intimamente relacionadas, podemos concluir que quem não pensa (ou pensa mal), não escreve (ou escreve mal); quem não lê (ou lê mal) não escreve (ou escreve mal).



Ler, portanto, é fundamental para escrever. Mas não basta ler, é preciso entender o que se lê. Entender significa ir além do simples significado das palavras que aparecem no texto. É preciso, também, compreender o sentido das frases, para que se alcance uma das finalidades da leitura: a compreensão de ideias e, num segundo momento, os recursos utilizados pelo autor na elaboração do texto.

Apesar do grande poder dos meios eletrônicos, a leitura é ainda uma das formas mais ricas de informação, pois grande parte do conhecimento nos é apresentado sob forma de linguagem escrita.

Lembre-se: estar bem informado é uma das normas mais importantes para quem quer escrever bem.

A Redação no Vestibular

Em vestibulares e concursos, a prova de Redação é um grande fator de eliminação. Através dela, as instituições têm um indicador mais concreto da formação do aluno, diferentemente das questões de múltipla escolha.



Geralmente, exige-se que o candidato produza um texto dissertativo. Em menor proporção, podem ser solicitados ainda textos narrativos ou descritivos. Conheça as características de cada um desses textos.

1 - Dissertação

Dissertar significa “falar sobre”. É o texto em que se expõem ideias, seguidas de argumentos que as comprovem. Na dissertação, você deve revelar sua **opinião** a respeito do assunto.

2 - Descrição

Texto em que se indicam as características de um determinado objeto, pessoa, ambiente ou paisagem. Na descrição, você deve responder à pergunta: **Como** a coisa (lugar / pessoa) **é**? É importante tentar usar os mais variados sentidos: fale do aroma, dos cheiros, das cores, das sensações, de tudo que envolve a realidade a ser descrita.

3 - Narração

Texto em que se contam fatos ocorridos em determinado tempo e lugar, envolvendo personagens. Lembre-se: você deve “narrar a ação”, respondendo à pergunta: **O que** aconteceu?

Estrutura de uma dissertação

1ª parte: Introdução

No primeiro parágrafo, o autor apresenta o tema que será abordado.

Dica: anuncie claramente o tema sobre o qual você escreverá e as delimitações propostas.



2ª parte: Desenvolvimento

Nos parágrafos subsequentes (geralmente dois), o autor apresenta uma série de argumentos ordenados logicamente, a fim de convencer o leitor.

Dica: argumente, discuta, exponha suas ideias, prove o que você pensa.

3ª parte: Conclusão

No último parágrafo, o autor "amarra" as ideias e procura transmitir uma mensagem ao leitor.

Dica: conclua de maneira clara, simples, coerente, confirmando o que foi exposto no desenvolvimento.

Atenção:

A dissertação deve obedecer à extensão mínima indicada na proposta, a qual costuma ser de 25 a 30 linhas, considerando letra de tamanho regular. Inicialmente, utilize a folha de rascunho e, depois, passe a limpo na folha de redação, sem rasuras e com letra legível. Utilize caneta; lápis, apenas no rascunho.

Planejando a Dissertação

Quando você deseja ir a algum lugar ao qual nunca foi, você costuma, mesmo que mentalmente, elaborar um roteiro. Afinal de contas, você sabe que, caso não se planeje, correrá o risco de ficar rodando à toa e não chegar ao destino, e, se chegar, terá perdido mais tempo que o previsto.



Ao elaborarmos uma redação, não é diferente: se não tivermos um plano ou um roteiro previamente preparados, corremos o risco de ficar dando voltas em torno do tema, não chegando a lugar nenhum. Por isso, antes de escrever sua redação, é preciso planejá-la bem, procurando elaborar um esquema. Mas cuidado, não confunda esquema com rascunho! *Esquema* é um guia que estabelecemos para ser seguido, no qual colocamos em frases sucintas (ou mesmo palavras) o roteiro para a elaboração do texto. No *rascunho*, por outro lado, damos forma à redação, pois nele as ideias colocadas no esquema passam a ser redigidas, tomando a forma de frases que aos poucos se transformam em um texto coerente.

O primeiro passo para a elaboração do esquema é ter entendido o tema, pois de nada adiantará um ótimo esquema se ele não estiver adequado ao tema proposto. Em seguida, você poderá dividir seu esquema nas três partes básicas - introdução, desenvolvimento e conclusão. Na Introdução, é necessário informar a tese que você irá defender. No Desenvolvimento, escreva palavras capazes de resumir os argumentos que você apresentará para sustentar sua tese. Na Conclusão, escreva palavras que representem sua ideia final.

Atenção: quando você estiver fazendo o esquema do desenvolvimento, surgirão inúmeras ideias. Registre-as todas, mesmo que mais tarde você não venha a utilizá-las. Essas ideias normalmente vêm sem ordem alguma; por isso, mais tarde, é preciso ordená-las, selecionando as melhores e colocando-as em ordem de importância. Esse processo é conhecido como *hierarquização das ideias*.

Veja a seguir, um exemplo de esquema com as ideias já hierarquizadas:

Tema:

Pena de morte: você é contra ou a favor?

Introdução:

contra - não resolve

Desenvolvimento:

1º parágrafo: direito à vida - religião

2º parágrafo: outros países - Estados Unidos

Conclusão:

ineficaz; solução: erradicação da miséria

Feito o esquema, é só segui-lo passo a passo, transformando as palavras em frases, dando forma à sua redação.

Planejando a Dissertação II

Veja a seguir outro tipo de roteiro. Siga os passos:



- 1) Interrogue o tema;
- 2) Responda-o de acordo com a sua opinião;
- 3) Apresente um argumento básico;
- 4) Apresente argumentos auxiliares;
- 5) Apresente um fato-exemplo;
- 6) Conclua.

Vamos supor que o tema de redação proposto seja: **Nenhum homem vive sozinho**. Tente seguir o roteiro:

1. Transforme o tema em uma *pergunta*: Nenhum homem vive sozinho?
2. Procure *responder* essa pergunta, de um modo simples e claro, concordando ou discordando (ou concordando em parte e discordando em parte): essa resposta é o seu ponto de vista.
3. Pergunte a você mesmo, o porquê de sua resposta, uma causa, um motivo, uma razão para justificar sua posição: aí estará o seu *argumento principal*.
4. Agora, procure descobrir outros motivos que ajudem a defender o seu ponto de vista, a fundamentar sua posição. Estes serão os *argumentos auxiliares*.
5. Em seguida, procure algum fato que sirva de exemplo para reforçar a sua posição. Este *fato-exemplo* pode vir de sua memória visual, das coisas que você

ouviu, do que você leu. Pode ser um fato da vida política, econômica, social. Pode ser um fato histórico. Ele precisa ser bastante expressivo e coerente com o seu ponto de vista. O fato-exemplo geralmente dá força e clareza à argumentação. Além disso, pessoaliza o nosso texto, diferenciando-o dos demais.

6. A partir desses elementos, você terá o rascunho de sua redação.

Dicas para fazer uma boa redação

Atualmente, a prova de redação é um diferencial importante na classificação em concursos.

Para garantir um bom resultado em seus textos, não deixe de ler as dicas que selecionamos.



Simplicidade

Use palavras conhecidas e adequadas. Para ter um bom domínio do texto, prefira frases curtas. Cuidado para não mudar de assunto de repente. Conduza o leitor de maneira leve pela linha de argumentação.

Clareza

O segredo está em não deixar nada subentendido, nem imaginar que o leitor sabe o que você quer dizer. Evidencie todo o conteúdo da sua escrita. Lembre-se: você está comunicando a sua opinião, falando de suas ideias, narrando um fato. O mais importante é fazer-se entender.

Objetividade

Você tem que expressar o máximo de conteúdo com o menor número de palavras possíveis. Por isso, não repita ideias, não use palavras em excesso buscando aumentar o número de linhas. Concentre-se no que é realmente necessário para o texto.

Unidade

Não esqueça, o texto deve ter unidade, por mais longo que seja. Você deve traçar uma linha coerente do começo ao final do texto. Não pode perder de vista essa trajetória. Por isso, muita atenção no que escreve para não se perder e fugir do assunto. Eliminar o desnecessário é um dos caminhos para não se perder.

Coerência

A coerência entre todas as partes do texto é fator primordial para a boa escrita. É necessário que as partes formem um todo. Estabeleça uma ordem para que as ideias se completem e formem o corpo da narrativa. Explique, mostre as causas e as consequências.

Ordem

Obedecer uma ordem cronológica é uma maneira de acertar sempre, apesar de não ser criativa. Nesta linha, parta do geral para o particular, do objetivo para o subjetivo, do concreto para o abstrato. Use figuras de linguagem para que o texto fique interessante. As metáforas também enriquecem a redação.

Ênfase

Procure chamar a atenção para o assunto com palavras fortes, cheias de significado, principalmente no início da narrativa. Use o mesmo recurso para destacar trechos importantes. Uma boa conclusão é essencial para mostrar a importância do assunto escolhido. Remeter o leitor à ideia inicial é uma boa maneira de fechar o texto.

Leia e releia

Lembre-se, é fundamental pensar, planejar, escrever e reler seu texto. Mesmo com todos os cuidados, pode ser que você não consiga se expressar de forma clara e concisa. A pressa pode atrapalhar. Com calma, verifique se os períodos não ficaram longos, obscuros. Veja se você não repetiu palavras e ideias. À medida que você relê o texto, essas falhas aparecem, inclusive, erros de ortografia e acentuação. Não se apegue ao escrito. Refaça, se for preciso.

Redação de Sucesso - Os Dez Mandamentos



- 1) Pense no que você quer dizer e diga da forma mais simples. Procure ser direto (conciso) na construção das sentenças.
- 2) Use a voz ativa, evite a passiva. Evite termos estrangeiros e jargões.
- 3) Evite o uso excessivo de advérbios. Tome cuidado com a gramática.

4) Tente fazer com que os diálogos escritos (em caso de narração) pareçam uma conversa. O uso do gerúndio empobrece o texto. Exemplo: Entendendo dessa maneira, o problema vai-se pondo numa perspectiva melhor, ficando mais claro...

5) Evite o uso excessivo do "que". Essa armadilha produz períodos longos. Prefira frases curtas. Exemplo: O fato de que o homem que seja inteligente tenha que entender os erros dos outros e perdoá-los não parece que seja certo. Adjetivos que não informam também são dispensáveis. Por exemplo: luxuosa mansão (Toda mansão é luxuosa!).

6) Evite clichês (lugares comuns) e frases feitas. Exemplos: "fazer das tripas coração", "encerrar com chave de ouro", "silêncio mortal", "calorosos aplausos".

7) Verbo "fazer", no sentido de tempo, não é usado no plural. É errado escrever: "Fazem alguns anos que não viajo". O certo é "Faz alguns anos que não viajo".

8) Cuidado com redundâncias. É errado escrever, por exemplo: "Há cinco anos atrás". Corte o "há" ou dispense o "atrás". A forma correta é "Há cinco anos..."

9) A leitura intensiva facilita o uso da vírgula corretamente. Leia muito, leia sempre!

10) Nas citações: use aspas, coloque vírgula e um verbo seguido do nome de quem disse ou escreveu o que está sendo citado. Exemplo: “

O que é escrito sem esforço é geralmente lido sem prazer.”, disse Samuel Johnson.

Avaliação da Redação - Os Cinco Pecados Capitais

Veja os equívocos apontados por organizadores de concursos e vestibulares como os mais cometidos pelos candidatos.



1) Ordenação das ideias

A falta de ordenação é um erro comum e indica, segundo os organizadores de vestibulares, que o candidato não tem o hábito de escrever. O texto fica sem encadeamento e, às vezes, incompreensível, partindo de uma ideia para outra sem critério, sem ligação.

2) Coerência e coesão

Em muitas redações, fica evidente a falta de coerência: o candidato apresenta um argumento para contradizê-lo mais adiante. Já a redundância denuncia outro erro bastante comum: falta de coesão. O candidato fica dando voltas num assunto, sem acrescentar dado novo. É típico de quem não tem informação suficiente para compor o texto.

3) Inadequação

A inadequação é um tipo de erro capaz de aparecer inclusive em redações corretas na gramática e ortografia e coerentes na estrutura. Nesse caso, os candidatos costumam fugir ao tema proposto, escolhendo outro argumento, com o qual tenham maior afinidade. O distanciamento do assunto pode custar pontos importantes na avaliação.

4) Estrutura dos parágrafos

Muitos dos candidatos têm demonstrado dificuldade em separar o texto em parágrafos. Sem a definição de uma ideia em cada parágrafo, a redação fica mal-estruturada. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão.

5) Estrutura das frases

Erros de concordância nos tempos verbais, fragmentação da frase, separando sujeito de predicado, utilização incorreta de verbos no gerúndio e particípio são algumas das falhas mais comuns nas redações. Esses erros comprometem a estrutura das frases e prejudicam a compreensão do texto.

Reforma Ortográfica

Uma reforma ortográfica é uma grande alteração no sistema ortográfico de uma determinada língua.

Foi o que ocorreu com o acordo ortográfico entre os países de língua portuguesa, que teve como objetivo simplificar as regras ortográficas, unificar a grafia e aumentar o prestígio social da língua no cenário internacional. A partir de agora, estudaremos as mudanças ocorridas no português brasileiro após o acordo ortográfico.

As mudanças



Cronologia

Não é de hoje que os integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) pensam em unificar as ortografias do nosso idioma.



Desde o início do século XX, busca-se estabelecer um modelo de ortografia que possa ser usado como referência nas publicações oficiais e no ensino. No quadro a seguir tem-se, resumidamente, as principais tentativas de unificação ortográfica já ocorridas entre os países lusófonos. No Brasil, note que já haviam ocorrido duas reformas ortográficas: em 1943 e 1971. Assim, um brasileiro com mais de 65 anos passou agora pela terceira reforma. Em Portugal, a última reforma havia sido em 1945.

Cronologia das Reformas Ortográficas na Língua Portuguesa

Séc XVI até ao séc. XX- Em Portugal e no Brasil a escrita praticada era de caráter etimológico (procurava-se a raiz latina ou grega para escrever as palavras).

1907 - A Academia Brasileira de Letras começa a simplificar a escrita nas suas publicações.

1910 - Implantação da República em Portugal – foi nomeada uma Comissão para estabelecer uma ortografia simplificada e uniforme, para ser usada nas publicações oficiais e no ensino.

1911 - Primeira Reforma Ortográfica – tentativa de uniformizar e simplificar a escrita de algumas formas gráficas, mas que não foi extensiva ao Brasil.

1915 - A Academia Brasileira de Letras resolve harmonizar a ortografia com a portuguesa.

1919 - A Academia Brasileira de Letras revoga a sua resolução de 1915.

1924 - A Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras começam a procurar uma grafia comum.

1929 - A Academia Brasileira de Letras lança um novo sistema gráfico.

1931 - Foi aprovado o primeiro Acordo Ortográfico entre o Brasil e Portugal, que visava suprimir as diferenças, unificar e simplificar a língua portuguesa, contudo não foi posto em prática.

1938 - Foram sanadas as dúvidas quanto à acentuação de palavras.

1943 - Foi redigido, na primeira Convenção ortográfica entre Brasil e Portugal, o Formulário Ortográfico de 1943.

1945 - O acordo ortográfico tornou-se lei em Portugal, mas no Brasil não foi ratificado pelo Governo. Os brasileiros continuaram a regular-se pela ortografia anterior, do Vocabulário de 1943.

1971 - Foram promulgadas alterações no Brasil, reduzindo as divergências ortográficas com Portugal.

1973 - Foram promulgadas alterações em Portugal, reduzindo as divergências ortográficas com o Brasil.

1975 - A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras elaboram novo projeto de acordo, que não foi aprovado oficialmente.

1986 - O presidente brasileiro José Sarney promoveu um encontro dos sete países de língua portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe - no Rio de Janeiro. Foi apresentado o Memorando Sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

1990 - A Academia das Ciências de Lisboa convocou novo encontro juntando uma Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – as duas academias elaboram a base do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O documento entraria em vigor (de acordo com o 3º artigo do mesmo) no dia 1º de Janeiro de 1994, após depositados todos os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo português.

1996 - O último acordo foi apenas ratificado por Portugal, Brasil e Cabo Verde.

2004 - Os ministros da Educação da CPLP reuniram-se em Fortaleza (Brasil), para propor a entrada em vigor do Acordo Ortográfico, mesmo sem a ratificação de todos os membros.

Nova Reforma Ortográfica - Aspectos Positivos

O Novo Acordo Ortográfico, em vigor desde janeiro de 2009, gera polêmica entre gramáticos, escritores e professores de Língua Portuguesa. Segundo o Ministério de Educação, a medida deve facilitar o processo de intercâmbio

cultural e científico entre os países que falam Português e ampliar a divulgação do idioma e da literatura portuguesa. Dentre os aspectos positivos apontados pela nova reforma ortográfica, destacam-se ainda:

- redução dos custos de produção e adaptação de livros;
- facilitação na aprendizagem da língua pelos estrangeiros;
- simplificação de algumas regras ortográficas.

Nova Reforma Ortográfica - Aspectos Negativos

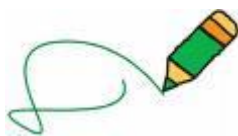
- Todos que já possuem interiorizadas as normas gramaticais, terão de aprender as novas regras;
- Surgimento de dúvidas;
- Adaptação de documentos e publicações.

Período de Adaptação



Mesmo entrando em vigor em janeiro de 2009, no Brasil os falantes do idioma tiveram até o início de 2016 para se adaptarem à nova escrita. Nesse período, as duas normas ortográficas poderiam ser usadas e aceitas como corretas nos exames escolares, vestibulares, concursos públicos e demais meios escritos. Em Portugal, cerca de 1,6% das palavras foram alteradas. No Brasil, apenas 0,5%.

Reforma na Escrita



Por fim, é importante destacar que a proposta do acordo é meramente **ortográfica**. Assim, restringe-se à língua escrita, não afetando aspectos da língua falada. Além disso, a reforma não eliminou todas as diferenças ortográficas existentes entre o português brasileiro e o europeu.

Veja a seguir as mudanças trazidas pelo Novo Acordo Ortográfico.

Guia Prático da Nova Ortografia

O que mudou?

Esteja atento às alterações realizadas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, vigente desde 2009 (no Brasil, seu uso passou a ser obrigatório em 2016).

1 - Acento agudo

O acento agudo *desapareceu* em três casos:

a) Nos ditongos (encontros de duas vogais proferidas em uma só sílaba) abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas (aquelas cuja sílaba pronunciada com mais intensidade é a penúltima). Exemplos:

 idéia -> ideia	 geléia -> geleia	 bóia -> boia	 jibóia -> jiboia
--	--	---	--

Mais exemplos: alcaloide, alcateia, apoio, assembleia, asteroide, celuloide, colmeia, Coreia, epopeia, estreia, heroico, joia, odisseia, onomatopeia, paranoia, plateia, proteico, etc.

Atenção: essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam sendo acentuadas as palavras oxítonas terminadas em éis, éu, éus, ói, óis. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus, chapéu, chapéus, anéis, dói, céu, ilhéu. Exemplos:

 papéis	 chapéus	 troféu
--	--	--

b) Nas palavras *paroxítonas* com **i** e **u** tônicos formando hiato (sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes), quando vierem *após um ditongo*. Veja:

baiúca-> **baiuca**
bocaiúva-> **bocaiuva**
feiúra -> **feiura**
cheiinho -> **cheinho**

saiínha -> **saiinha**
Taoísmo -> **Taoismo**

Atenção: se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de s), o acento permanece. Exemplos:

tuiuiú, Piauí.

c) Nas formas verbais que possuem o **u** tônico precedido das letras **g** ou **q** e seguido de **e** ou **i**. Esses casos ocorrem apenas nas formas verbais de **arguir** e **redarguir**. Observe:

argúis -> **arguis**
argúem -> **arguem**
redargúis -> **redarguis**
redargúem -> **redarguem**

Guia Prático da Nova Ortografia (continuação)

2 - Acento diferencial

O acento diferencial é utilizado para auxiliar na identificação de palavras homófonas (que possuem a mesma pronúncia). Com o acordo ortográfico, ele deixará de existir nos seguintes casos: pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera. Observe os exemplos:

<p>Ela não pára de dançar.</p> 	<p>A mãe péla o bebê para dar-lhe banho.</p> 
<p>Ela não para de dançar.</p> 	<p>A mãe pela o bebê para dar-lhe banho.</p> 
<p>Este é o pólo norte.</p> 	<p>Os garotos gostam de jogar pólo.</p> 
<p>Meu gato tem pêlos brancos.</p> 	<p>Os garotos gostam de jogar polo.</p> 
<p>Meu gato tem pelos brancos.</p>	<p>A menina trouxe pêra de lanche.</p> 
	<p>A menina trouxe pera de lanche.</p>

Atenção: existem duas palavras que continuarão recebendo acento diferencial:

pôr (verbo) -> para não ser confundido com a preposição *por*.

pôde (verbo *poder* conjugado no passado) -> para que não seja confundido com *pode* (forma conjugada no presente).

Guia Prático da Nova Ortografia (continuação)

3 - Acento circunflexo

O acento circunflexo deixará de ser utilizado nos seguintes casos:

a) Em palavras com terminação **ôo**. Veja:

		
enjôo -> enjoo	vôo -> voo	magôo -> magoo

Mais exemplos: abençoo (abençoar), coo (coar), coroo (coroar), doo (doar), moo (moer), perdoo (perdoar), povoo (povoar), voos (plural de voo), zoo (zoar).

b) Nas terminações **êem**, que ocorrem nas formas conjugadas da terceira pessoa do plural dos verbos **ler**, **dar**, **ver**, **crer** e seus derivados. Veja o exemplo abaixo:



Eles lêem. -> Eles **leem**.

Mais exemplos: creem, deem, veem, descreem, releem, reveem.

Atenção: os verbos **ter** e **vir** (e seus derivados) continuam sendo acentuados na terceira pessoa do plural.

Eles **têm** três filhos.
Eles **detêm** o poder.
Eles **vêm** para a festa de sábado.
Eles **intervêm** na economia.

Guia Prático da Nova Ortografia (continuação)

4 - Trema

O trema, sinal gráfico utilizado sobre a letra **u** dos grupos **que, qui, gue, gui**, deixa de existir na língua portuguesa.

Lembre-se, no entanto, que a pronúncia das palavras continua a mesma.
Exemplos:

 cinquenta-> cinquenta	 pingüim -> pinguim
---	--

Mais exemplos: aguentar, bilíngue, consequência, delinquente, frequente, linguíça, sequência, sequestro, tranquilo, etc.

Atenção: o acordo prevê que o trema seja mantido apenas em nomes próprios de origem estrangeira, bem como em seus derivados. Exemplos:

Bündchen, Müller, mülleriano.

5 - Alfabeto

O alfabeto passará a ter 26 letras. Além das atuais, serão incorporadas oficialmente as letras **k, w** e **y**. Observe a posição das novas letras no alfabeto:

A B C D E F G H I

J **K** L M N O P Q R

S T U V **W** X **Y** Z

Essas letras poderão aparecer em siglas, símbolos, nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados. Exemplos: **km**, playground, **watt**, **Kafka**, **kafkiano**, etc.



Guia Prático da Nova Ortografia (continuação)

6 - Hífen

O hífen deixou de ser empregado nos seguintes casos:

a) Quando o prefixo terminar em vogal *diferente* da vogal que iniciar o segundo elemento.

Exemplos:

Estou lendo um livro de auto-ajuda. 	Ele passou na auto-escola! 
Estou lendo um livro de autoajuda .	Ele passou na autoescola !

Mais exemplos: agroindustrial, autoafirmação, autoaprendizagem, autoestrada, autoimagem, contraindicação, contraoferta, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiárido, semiautomático, supraocular, ultraelevado, etc.

b) Quando o prefixo da palavra terminar em *vogal* e o segundo elemento começar com as consoantes **s** ou **r**. Nesse caso, a consoante será duplicada.

Exemplos:

Meu namorado é ultra-romântico. 	Comprei um creme anti-rugas. 
Meu namorado é ultrarromântico .	Comprei um creme antirrugas .

Mais exemplos: antessala, antirreligioso, antissemita, autorretrato, antissocial, arquirromântico, autorregulamentação, contrarregra, contrassenso, extrarregimento, extrasseco, infrassom, neorrealismo, ultrarresistente, ultrassonografia, semirreta, suprarrenal.

c) Não se usa mais o hífen nas palavras que, pelo uso, perderam a noção de composição. Veja:



pára-quedas -> **paraquedas**

Mais exemplos: mandachuva, paraquedista.

Uso do Hífen

Com o novo acordo, o hífen passou a ser utilizado quando a palavra for formada por um prefixo terminado em *vogal* e a palavra seguinte iniciar pela *mesma vogal*. Observe o exemplo abaixo:



microônibus-> **micro-ônibus**

Mais exemplos: anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, arquit-inimigo, contra-ataque, micro-ondas, semi-interno, etc.

Atenção: se o prefixo terminar com *consoante*, usa-se hífen se o segundo elemento começar com a *mesma consoante*. Exemplos:

hiper-requintado, inter-racial, super-resistente, super-romântico, etc.

Lembre-se: nos demais casos, **não** se usa o hífen. Exemplos:

hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.

Dúvidas?

As dúvidas que porventura surgirem acerca da nova ortografia podem ser resolvidas por meio do novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), cuja elaboração compete à Academia Brasileira de Letras.

REFERÊNCIAS

Como referenciar: "Redação" em *Só Português*. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2007-2020. Consultado em 29/06/2020 às 20:30. Disponível na Internet em <https://www.soportugues.com.br/secoes/Redacao/>

Como referenciar: "Reforma Ortográfica" em *Só Português*. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2007-2020. Consultado em 29/06/2020 às 20:30. Disponível na Internet em https://www.soportugues.com.br/secoes/acordo_ortografico/